

Ensino Remoto e os Desafios do Ensinar e Aprender

Brenda Camylle Simões Jesus, Elisete Gomes Natário e Maria da Graça Pimentel Carril

¹ Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) – Faculdade de Pedagogia, Santos-SP, Brasil.

Email: bsimoes0503@gmail.com

Resumo: Ensino remoto foi a alternativa encontrada para as aulas no período da pandemia da Covid-19. O objetivo foi identificar as condições de aprendizagem ocorridas durante o ensino remoto nos anos finais do ensino fundamental público de Santos-SP, segundo a percepção dos docentes. Participaram, três docentes que atuam no 8º e 9º ano do ensino fundamental de três escolas públicas de Santos-SP. Sendo essas, de três regiões distintas da cidade: periférica, central e praia. Os participantes responderam a um questionário semiaberto. As professoras entrevistadas, compartilharam da mesma devolutiva, onde relatam dificuldades relacionadas a infraestrutura do local de trabalho e das dificuldades que muitos alunos passam socioeconomicamente. Com isso, uma reformulação no ensino se faz necessária.

Palavras-chave: Prática docente; Ensino remoto; Pandemia Covid-19; Educação básica.

Remote Teaching and Meaningful Learning: A New Challenge

Abstract: Remote learning was the alternative found for classes during the Covid-19 pandemic period. The objective was to identify the learning conditions that occurred during remote education in the final years of public elementary education in Santos-SP, according to the perception of the teachers. Teachers who work in the 8th and 9th grade of elementary school in three public schools in Santos-SP participated in the research. These being from three distinct regions of the city: peripheral, central and beach. They answered a semi-open questionnaire. The teachers shared the same feedback, where they report difficulties related to the infrastructure of the workplace and the difficulties that many students go through socioeconomically. With that, a reformulation in teaching is necessary.

Keywords: Teaching practice; Remote teaching; Covid-19 Pandemic; Basic Education.

Introdução

Historicamente, o início de 2020 tem uma grande marca determinada pelo Decreto Nº 64.879, de 20 de março de 2020. Este Decreto determinou no Estado de São Paulo a suspensão das atividades, inclusive as escolares, presenciais com vistas a promover o distanciamento social e evitar assim a contaminação da sociedade pelo vírus da Covid-19 [6]. Esta medida provocou as alterações em toda a organização escolar estruturada pela escola básica em cumprimento ao Plano de Ensino já estabelecido.

Atualmente, existem lares com apenas um computador para toda a família ou um celular, e que muitas vezes são obsoletos. Com isso, as questões pedagógicas também estão além das práticas e dos conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos.

Mesmo considerando a realidade a que fomos submetidos inesperadamente com a Covid-19, entendemos que as estratégias a serem desenvolvidas devem culminar com o aprender de forma crítica, colocando-se frente a realidade, para problematizá-la, pensá-la e atuar sobre ela [2].

Os recursos tecnológicos tentaram ser os aliados na aprendizagem dos alunos durante as aulas remotas [4]. Se de um lado, eles possibilitaram acesso a textos, vídeos, mensagens recebidas e enviadas aos professores, grupos de discussão/notícias por outro lado demarcaram dificuldades e até mesmo impossibilidades de estudar para quem não tinha computador, celular, internet disponível, silêncio em casa, espaço físico.

Os professores e estudantes que conseguiram e os que não conseguiram acesso às aulas estão retornando de forma presencial e gradual à escola pública. E agora um questionamento “o que fazer diante das diferenças do aprendizado - que com certeza ocorreram – e já estamos no segundo ano letivo”. Se faz relevante investigar como ocorreu o acesso a informação, o conteúdo das disciplinas, ao conhecimento e propor ações.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivos, identificar as condições aprendizagem ocorridas durante o ensino remoto e indagar quais foram, e se ocorreram, dificuldades de ensinar e aprender durante o ensino remoto.

Material e Métodos

Este estudo tem natureza qualitativa, descritiva. Participaram três professoras que atuam no 8º e 9º ano do ensino fundamental de três escolas públicas de Santos-SP. As escolas foram de três regiões distintas da cidade: periférica, central e praia.

Foi aplicado um questionário semiaberto via *Google Forms*, objetivando esclarecer, desenvolver ideias e conceitos de forma escrita. As questões foram elaboradas com base na literatura. Os preceitos éticos de pesquisa foram atendidos (CAAE 51309221.1.0000.5509).

Resultados

As professoras ao serem questionadas sobre os recursos utilizados por elas na prática docente, e como avaliariam o desempenho dos mesmos, todas reconheceram que o *WhatsApp Messenger* tenha sido uma ferramenta que facilitou a comunicação professor e estudante, todavia, ainda assim era notório a ausência da grande maioria dos alunos, pois os mesmos ou não tinham acesso à internet ou mesmo ao celular, dificultando a avaliação nesse decorrer, o que acentuou a questão crítica à respeito das dificuldades que permeiam a vida de cada educando.

Questionadas sobre quais recursos tecnológicos contribuíram para aprendizagem de seus educandos durante o ensino remoto, ambas elegeram como recursos mais eficazes: assistir vídeo aula, elaboração de textos e leituras de textos digitais, além disso, a professora da praia sinalizou que o recurso que para ela mais contribuiu, foi a resolução de situações problemas, pois segundo ela, “a resolução de situações-problema faz com que o aluno reflita e realize uma identificação com o assunto que está estudando”.

Em relação as dificuldades em promover a aprendizagem escolar durante as aulas no ensino remoto, a professora da área continental destacou que “Ocorre falta de acesso à internet para alunos em estado de pobreza extrema”, enquanto a professora da área central salienta que “Muitas vezes, os alunos entravam em poucas aulas, e não conseguiam um ritmo adequado para a aprendizagem.

As professoras alegaram que a aprendizagem de seus alunos foi avaliada como regular, a professora da área continental destacou a dificuldade do acesso à internet, além da falta de recursos tecnológicos de seus alunos, para suas práticas educacionais; a professora da área central, trouxe algumas práticas para solucionar possíveis problemas de comunicação, como sanar dúvidas pelo *WhatsApp Messenger*, adequar o horário das aulas e até por e-mail. Contudo, é preciso salientar que mesmo assim, ainda tiveram muitas ausências e dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Foi destacado que é preciso retomar conteúdos, visto que muitas lacunas precisam ser preenchidas, e que o estudante consiga seguir adiante preparado para os próximos desafios.

Discussão

As professoras ao afirmarem que, a vídeo aula possibilita observar e tirar dúvidas, corroboram com as ideias de Moran [3] que esclarecem que “o vídeo explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais”, aproximando-se da maneira que cotidianamente as informações chegam as nossas vidas.

O *WhatsApp Messenger* auxilia no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, à proporção que “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios” [5]. Dessa forma, é possível a construção do conhecimento entre os estudantes e o professor.

O uso da internet vem sendo uma ferramenta de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino, servindo tanto para os docentes quanto para os discentes, além de possibilitar a qualidade do ensino, permite que eles ampliem seus campos de pesquisas [1].

Conclusões

Os recursos tecnológicos como *WhatsApp Messenger* e as videoaulas foram os recursos mais utilizados durante a pandemia, no entanto alguns estudantes não tiveram condições de acesso aos mesmos devido a desigualdade social. Também foi observado a necessidade de novos recursos didáticos que proporcionem maior autonomia para resolução de problemas por parte dos discentes.

Referências

1. Ferrete, AASS, Ferrete, RB. Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação: a experiência do IFS. 1 ed. Aracaju: IFS, 2016.
2. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. Moran JM. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, v. 22, n. 4, 35 p. nov. 2002.

4. Moreira JA, Henriques S, Barros DMV. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Universidade Aberta. Portugal: Dialogia, 34, 351-364, 2020.
5. Moreira JA, Trindade SD. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. In: O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos. Salvador: EDUFBA, 2017.
6. São Paulo. Decreto Nº 64.879, de 20 de março de 2020: Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/decretos-64879-e-64880.pdf>>. Acesso em: 21 de jul. 2020.